

PROFESSOR WASHINGTON ALBINO

Antônio Álvares da Silva

Professor titular da Faculdade de Direito da UFMG

Morreu, no dia 16 deste mês, o professor Washington Albino. A Faculdade de Direito perdeu um dos maiores professores de sua história e o país se vê agora privado de uma de suas maiores inteligências.

Washington Albino foi um mestre de verdade. Muito cedo, fez concurso e entrou para a Faculdade de Direito. Aqui passou sua vida dedicando-se ao estudo e à pesquisa. Nunca quis o exercício forense nem a prática da advocacia. Foi um pioneiro da dedicação exclusiva ao ensino jurídico. Preferia a vida acadêmica, própria para seu tipo reflexivo e criador.

Durante pouco tempo, serviu ao governo de Minas, durante o Governo Rondon Pacheco, quando retornara da França, trazendo as últimas novidades nos campos jurídico e administrativo. Mas sempre afirmava que voltaria, pois seu lugar era a universidade, onde de fato passou a maior parte de sua vida.

Como professor, era insuperável. Dono de formidável didática, tinha prazer em ensinar. Os alunos superlotavam as salas para ouvir suas preleções. Ninguém esquece aquelas aulas de Economia Política, que ele tão bem expunha, com clareza e didática superior. Elas marcaram nossas vidas e nos prepararam para voos maiores.

A vasta bibliografia, que nasceu de seu intelecto privilegiado, atesta a capacidade de seu engenho criador. Da Economia Política, saltou para o Direito Econômico, matéria cujos embriões trouxe da França e implantou no Brasil. Sua obra "Direito Econômico", publicada pela Editora Saraiva, em 1980, é pioneira sobre o tema na literatura política e jurídica brasileiras. Dela nasceu a chamada "Escola Mineira de Direito Econômico", que sua obra edificou para sempre. Depois, um sem-número de artigos, livros e publicações várias consolidaram a vanguarda mineira na nova disciplina.

Seu talento revelou-se também eficiente para as coisas práticas da vida. Foi eleito por alunos, professores e servidores diretor da Faculdade de Direito. Fez uma gestão dinâmica e renovadora. Construiu, depois de muita luta e garra pessoal, o prédio novo, que hoje abriga salas de aulas, possibilitando o aumento de vagas. Graças à amizade de ex-alunos, conseguiu verba necessária e hoje a construção lá está, abrigando discentes. Também ampliou consideravelmente o acervo da biblioteca, possibilitando a pesquisa e estudos aprofundados.

Em Ubá, sua terra natal, tinha a adorável fazenda "Solidão", aonde ia com frequência para descanso e lazer. No amplo pomar, refletia à sombra das árvores sobre seus próximos livros. Criador de gado zebu, adorava suas crias, das quais cuidava com esmero e com as quais dividia o tempo na paz de sua Solidão.

Personalidade dinâmica e simpática, dedicou a vida exclusivamente aos estudos e à produção intelectual. Seu maior prazer era dirigir seus discípulos pelo mesmo caminho. Recebia com prazer os alunos e vibrava com a vitória de cada um. Depois de aposentado, no 15º andar do prédio velho, chefiava a revista da Faculdade. Sua paixão pelos livros era notória. Deixou uma biblioteca particular com mais de 10 mil volumes, envolvendo todo o saber humano, arte, filosofia e direito, pois era inveterado trabalhador intelectual. O Barroco Mineiro foi sempre uma paixão em sua vida, deixando sobre o tema uma considerável gama de informações.

Nós, seus amigos, perdemos um grande companheiro de convivência intelectual. Vamos sentir muito sua falta. O entusiasmo com as ideias, o gosto pela pesquisa e a inquebrantável convicção do que fazia eram as marcas fundamentais de sua vida. Por quase 70 anos, instruiu e formou gerações e gerações de juristas, juízes, promotores e outros ocupantes das diversificadas carreiras jurídicas. Não há ex-aluno que não reverencie seu nome e não lhe reconheça os méritos. Vê-lo já no fim da vida, andando lentamente pelos corredores de nossa escola, na direção da sala de trabalho, é uma cena que jamais esqueceremos.

A nós, seus discípulos que ficamos, resta-nos a tarefa de continuar na luta para perpetuar seu exemplo. Mas sempre com a certeza de que desta vez o aluno não superará o professor. Mestre Washington era grande demais.

(Artigo publicado no jornal Hoje em Dia de 23.6.2010, com pequenos acréscimos.)